

SUMÁRIO

Introdução 11

PRÓLOGO

A causalidade em Deleuze: diferença interna e produção de si 23

CAPÍTULO 1

Nietzsche: um lugar para o pensamento 45

- 1.1 Um lugar para o pensamento 45
- 1.2 Valor e sentido 50
- 1.3 Problema da origem 56
- 1.4 Forças e vontade de potência 58
- 1.5 Signo, sentido e sintomatologia 70
- 1.6 Signo e nova imagem para o pensamento 84
- 1.7 Ontologia, diferença e repetição: vontade de potência e eterno retorno 92

CAPÍTULO 2

Kant: doutrina das faculdades e gênese do pensamento 111

- 2.1 Algumas considerações 111
- 2.2 A revolução copernicana e o sujeito transcendental 112
- 2.3 Kant, Nietzsche, Deleuze e o uso das faculdades: do homem razoável ao super-homem 117
- 2.4 *A filosofia crítica de Kant: vocabulário inicial* 119
 - 2.4.1 Sentidos da palavra faculdade 119
 - 2.4.2 Sínteses *a posteriori* e *a priori*, faculdade de conhecer superior, faculdade dos meios e faculdade dos fins 120
 - 2.4.3 Faculdade de desejar superior 122
 - 2.4.4 Segundo sentido da palavra faculdade 124
 - 2.4.5 Relação entre os dois sentidos da palavra faculdade 129
- 2.5 *A filosofia crítica de Kant: o caso da Crítica da razão pura* 131
 - 2.5.1 Do fato ao direito 131
 - 2.5.2 Entendimento, imaginação e razão: relações entre as faculdades 133
- 2.6 Primeiras conclusões 143
- 2.7 *A filosofia crítica de Kant: o caso da Crítica da faculdade de julgar* 149
 - 2.7.1 Especificidade da faculdade de sentir superior 149

- 2.7.2 O belo e o senso comum estético 151
- 2.7.3 O sublime 152
- 2.7.4 A gênese 153
- 2.8 Novas conclusões 157**
 - 2.8.1 Kant e a transcendência 157
 - 2.8.2 Cinábrio e sensibilidade 160
 - 2.8.3 Senso comum e acordo concordante 162
 - 2.8.4 O acordo discordante 167
 - 2.8.5 Kant, Nietzsche e Deleuze 172

CAPÍTULO 3

Proust, os signos e o exercício do pensamento 177

- 3.1 Para uma nova imagem do pensamento 177
- 3.2 Teoria da verdade e aprendizado 181
- 3.3 Signos e interpretação 188
- 3.4 Ontologia do signo, diferença e repetição 200
- 3.5 O exercício involuntário do pensamento e as faculdades díspares 208
- 3.6 O horizonte transcendental: onde pensar ainda vale a pena? 214
- 3.7 Nota: a leitura de Klossowski ou o jogo das intensidades 219

CAPÍTULO 4

Ontologia comunicante e semiótica: um sobrevoo 227

- 4.1 A comunicação não é propriamente entre sujeitos 227
- 4.2 Uma ontologia comunicante 230
- 4.3 A semiótica 233
- 4.4 Ontologia comunicante e semiótica 238
- 4.5 Problemas e hipóteses 241

Conclusões 245

- Entre 1962 e 1965 245
- O ontológico e o transcendental: relação, imanência, crença 249
- Dois pontos 268
- Comunicação, pensamento e acordo discordante 270

Referências 281